



Promovendo debates

Rodada de palestras no Tomie Ohtake discute apropriação dos espaços públicos

Realizando sonhos

Marcella Carone, 1ª bolsista do IPIU, revela suas expectativas

Trazendo qualidade de vida

Astério Safatle, um de nossos fundadores, fala sobre o Instituto





Rodada de palestras do IPIU reúne interessados pela apropriação dos espaços públicos

O IPIU realizou no último dia 8 de maio uma série de palestras com o tema “Escalas de Apropriação dos Espaços Públicos”.

O evento, que contou com cinco palestrantes especializados em diversas áreas, tinha como objetivo ajudar na reflexão sobre o sentimento de empoderamento em relação aos espaços da cidade, como afirma a coordenadora da Instituição, Carolina Coroa: “Queríamos ter nas palestras um grupo misto, com diferentes faixas etárias e classes sociais, desde arquitetos até curiosos pelo assunto. Esperamos que toda sociedade participe da mudança em busca de cidades mais saudáveis”.

Para demonstrar claramente o intuito de convocar a sociedade a participar, o evento tinha como ponto de partida a pergunta “Como incitar a apropriação dos espaços públicos através de projetos urbanísticos?”. A palestrante Lígia Nobre respondeu a questão da seguinte forma: “A apropriação das diferentes

populações nos espaços se dará através de projetos que sejam um convite para as pessoas. A população tem que participar desde o início do projeto, aí todos se apropriam dele, pois sabem que ele trará as suas questões e demandas”.

“Esperamos que toda sociedade participe da mudança em busca da melhoria das nossas cidades”

O segundo bloco de palestra começou com a fala de Jaap Klaarenbeek, do escritório Posad Spatial Strategies, abordando o tema “O design como instrumento de participação”.

Ele salientou também a diferença entre o padrão urbanístico brasileiro e o holandês: “Na Holanda, em geral, existe mais o pensamento de longo

prazo e o uso do desenho para facilitar a conversa entre pessoas que realizam os projetos. No Brasil, há mais liberdade para interpretar os projetos e escolher a metodologia mais adequada”.

Palestraram também no evento Laura Sobral, do coletivo “A Batata precisa de você”, que busca revitalizar, por meio de atividades e conscientização popular, a região do Largo da Batata, na capital paulista. Rodrigo Rinaldi e Pierre Martin fecharam o evento falando sobre “A Natureza da Cidade”, no qual apresentaram realidades nacionais e propuseram caminhos para a criação de um sentimento de pertencimento à cidade por parte de seus moradores.

O evento foi um sucesso para o público não só pelas palestras, mas pela confirmação dos valores e propósitos do Instituto, fato sustentado por um dos fundadores do IPIU, Astério Safatle. “Isso é o começo de uma rede de informações, que vai gerar mais contato e pessoas engajadas para criar uma cidade melhor e para que as ideias cheguem a outros locais que não só em São Paulo”.

Outro espectador que aprovou o evento foi o arquiteto Victor Martins, que também usou a palestra para cola-

borar com seu projeto de mestrado: “O evento está muito legal e eu sou envolvido com o tema das apropriações”. As estudantes Maria Taffarel e Julia Costa também aprovaram o evento. Segundo elas, o tema está em evidência no meio acadêmico.



Jaap Klaarenbeek falou sobre as diferenças do planejamento holandês e brasileiro

Com o evento, o IPIU reafirmou o seu propósito de desenvolvimento, pesquisa e aplicação de tecnologias inovadoras e sustentáveis em urbanização.

IPIU disponibilizará conteúdo da rodada de palestras em e-book

A Rodada de palestras promovida pelo IPIU no Instituto Tomie Ohtake, no início de maio deste ano, rendeu material suficiente para a criação de um e-book, intitulado “Como incitar a apropriação dos espaços públicos através de projetos urbanísticos?”.

A iniciativa faz parte da proposta do IPIU de criar e compartilhar conteúdo de uma maneira democrática, que chegue a todos os estudiosos e interessados pelo assunto.

“O lançamento deste material é determinante para a compilação das palestras tanto para os que participaram, para utilizar como registro das falas e tanto para as pessoas que não conseguiram estar presentes, para poderem se inteirar do que foi falado e utilizarem como consulta”, informa Carolina

Coroa, coordenadora do IPIU.

O livro digital estará disponível em julho através do site do Instituto e reúne as ideias centrais das palestras ministradas por Lígia Nobre, Laura Sobral, Jaap Klaarenbeek, Rodrigo Rinaldi e Pierre Martin. O material será disponibilizado na seção de eventos do site.

“O lançamento deste material é determinante para a compilação das palestras para as pessoas que não conseguiram estar presentes, para poderem se inteirar do que foi falado e utilizarem como consulta”

Carlos Marchi fala sobre as pesquisas desenvolvidas no Instituto

O desejo de compartilhar conhecimento e catalisar mudanças no modo como nos relacionamos com os espaços públicos são os objetivos principais do IPIU. Carlos Marchi, pesquisador do Instituto, em uma breve conversa, comenta as pesquisas já realizadas, os próximos estudos e o foco em aplicações práticas em espaços existentes. Confira esse bate papo aqui.



Marchi é o primeiro pesquisador do IPIU e já possui estudos publicados no site do Instituto

IPIU: Atualmente, existem três pesquisas divulgadas no site do IPIU. Qual é a abordagem destas pesquisas? O que elas buscam trazer para o meio da arquitetura e urbanismo e como elas se identificam com as propostas do IPIU?

Carlos Marchi: As três primeiras pesquisas são, na verdade, artigos introdutórios que buscam embasar teoricamente os temas de trabalho do IPIU neste ano (equipamentos urbanos, intervenções urbanas, apropriações da cidade como campo e como objeto, diferenças entre espaço, lugar e território), por meio de um resgate de conceitos, autores estruturais e uma bibliografia diversa, histórica e contemporânea sobre cada um dos tópicos. Além disso, os artigos apresentam estudos de casos práticos relativos aos respectivos temas, a fim de criar repertório para as futuras pesquisas aplicadas e atividades de campo.

IPIU: Existem mais pesquisas previstas até o fim do primeiro semestre? Sobre o que elas tratarão?

Marchi: Após este embasamento conceitual introdutório, iniciaremos efetivamente as pesquisas de campo, através do mapeamento amostral de equipamentos urbanos nas praças da cidade de São Paulo, em diferentes contextos e escalas urbanas (centrais, bairros de transição, periféricos), visando documentar a atmosfera e complexidade geográfica/social destes lugares.

A ideia final não é apontar soluções prontas ou respostas absolutas para problemas existentes, mas criar um mapa geográfico/mental coletivo das praças e seus equipamentos urbanos, que possam revelar potenciais latentes existentes (mas subutilizados) e fomentar invenções alternativas que promovam territórios coletivos mais at(v)ivos através do design participativo. Este mapa ficará disponível virtualmente para que todo conhecimento coletado - produzido possa ser compartilhado, editado e continuamente complementado pelos usuários interessados.

“Os artigos apresentam estudos de casos práticos relativos aos respectivos temas, a fim de criar repertório para as futuras pesquisas aplicadas e atividades de campo”

IPIU: Para você, qual é a importância, no sentido de pensar os espaços público e de se ter um espaço como o do site, que divulga gratuitamente estas pesquisas?

Marchi: Acredito que, numa era marcada pela revolução da informação, a divulgação das pesquisas virtualmente seja essencial para potencializar e fomentar o debate sobre questões urbanas, intensificando o entendimento sobre aspectos geográficos e sociais, cada vez mais complexos e dinâmicos.

IPIU: A maioria das pesquisas visa coletar informações para aplicar conclusões em um momento oportuno.

Para você, como as pesquisas realizadas ajudarão a implantar mudanças no uso dos espaços públicos e o que ainda precisa ser feito para que isso ocorra de maneira mais frequente e eficaz?

Marchi: As pesquisas tem o papel de revelar potenciais existentes, mas pouco explorados, catalisando mudanças espaciais através do design, articulando a participação dos diversos agentes envolvidos num determinado contexto urbano. Este processo é muito mais documental e especulativo do que definidor de soluções padronizadas – a invenção é uma experiência coletiva por alternativas específicas e não genéricas.

IPIU: Para você, qual é o potencial e possibilidades concretas do IPIU de alterar a qualidade de vida nas cidades por meio de práticas urbanísticas saudáveis? Como você avalia o papel do IPIU no sentido de evoluir e disseminar estas discussões sobre os espaços públicos?

Marchi: Como um Instituto - que busca colocar a qualidade da vida coletiva na cidades acima de qualquer bandeira e de forma imparcial – a abrangência de atuação acaba sendo muito mais ampla e dinâmica do que a

maioria das organizações que operam no contexto urbano. Isso não só aumenta as chances de que projetos sejam executados como também faz crescer o nichos de atuação nos quais o IPIU pode navegar, o que é essencial em cenários tão complexos como os das cidades brasileiras.

O IPIU é, claramente, um poderoso catalizador que remonta as fraturas urbanas, articulando as visões distintas dos diversos agentes sociais, por intermédio de processos aplicados, participativos, democráticos e, acima de tudo, humanos. Somente um Instituto com esse DNA - que reúne participação, diversidade ideológica teórica e aplicação através de projetos - tem a capacidade de perpetuar mudanças significativas no contexto urbano e social.

“Na era da informação, a divulgação das pesquisas virtualmente é essencial para potencializar e fomentar o debate sobre questões urbanas”

Quer ter sua pesquisa publicada no site do IPIU? Saiba mais aqui!

Entre as funcionalidades do novo site do IPIU está o espaço para divulgação de pesquisas e estudos. A boa notícia é que pesquisadores e estudantes do Brasil inteiro podem colaborar com o conteúdo do site, enviando seus textos para o Instituto.

“Nosso objetivo é ser um espaço de consulta e aprendizagem, além de atualizar os interessados, o andamento do Instituto e seus eventos”

“Nosso objetivo é ser um espaço de consulta e aprendizagem, além de

atualizar os interessados, o andamento do Instituto e seus eventos”, revela Carolina Coroa, coordenadora do IPIU. “Esperamos que, além dos estudantes, arquitetos e urbanistas formados, interessados em divulgar o seu trabalho, enviem conteúdo para o site, e isso já vem acontecendo. Além disso, o site tem uma função importante de informar sobre o programa e o regulamento das bolsas de estudo, programa anual do IPIU que abrirá vagas em novembro”.

Os autores interessados em participar do projeto podem enviar desde já seus estudos para o endereço de e-mail contato@ipiu.org.br. Se aprovados, serão publicados na seção de Pesquisas.

Realizando um sonho: Marcella Carone, 1ª bolsista do IPIU, revela suas expectativas

Através de suas ações, o IPIU quer mais que a união entre as pessoas por uma melhor qualidade de vida nas cidades, quer também realizar sonhos.

Quem comprova isso é Marcella Carone, a primeira bolsista do Instituto, que parte em agosto para a Inglaterra e conta sobre suas expectativas e em como o IPIU colabora para a realização de seus objetivos.



Marcella parte em agosto para a Inglaterra, para iniciar um projeto de mestrado.

IPIU: Como foi o processo para conseguir a bolsa? Como você ficou sabendo da iniciativa e como se deu o primeiro contato com o IPIU?

Marcella Carone: O caminho entre a minha vontade de cursar um mestrado no exterior e a premiação pelo IPIU foi construído ao longo dos dois últimos anos. Em 2013, com o objetivo de aprimorar meus conhecimentos como arquiteta e ser capaz de cursar um mestrado na língua inglesa, me mudei para Londres. Durante 9 meses dediquei-me a aulas de inglês acadêmico e obtenção de certificado de proficiência.

No final de 2014, após concorrer a outros grandes programas de bolsa, conheci o IPIU por meio do rádio e do Catraca Livre. Como muitos programas

de bolsa não abrem vagas na área de Arquitetura e Planejamento Urbano, logo de início o programa apresentou-se como a grande oportunidade de atingir um sonho.

O pedido para inscrição no programa era o envio de currículo e apresentação pessoal. Como eu já havia participado de processos de seleção, a minha área de estudo e objetivos futuros eram muito claros para mim. Escrevi um texto que demonstrasse não só a minha real aspiração de aprimorar meus estudos, mas também que eu estava preparada para essa experiência.

Após alguns meses, fui chamada para duas entrevistas, nas quais pude pessoalmente apresentar minhas ideias e enfatizar o quanto a troca de conhecimento é importante e pode fazer a diferença na evolução da nossa cidade.

IPIU: Para você, qual a importância desta oportunidade? Como ela te ajudará no futuro?

Marcella: Ser premiada com a bolsa de estudos internacional, por meio do IPIU, representa não só a possibilidade de cursar um Mestrado com excelência, mas o privilégio de estar comprometida com um Instituto que possui ideias e valores alinhados à minha vontade de buscar soluções que transformem cidades e pessoas.

A Bolsa de Estudos vai muito além da ajuda financeira. Os grandes diferenciais do Programa do IPIU são a rede de contatos com profissionais da área e o comprometimento com futuros estudantes. Como pesquisadora nesta área, é minha responsabilidade transferir e aplicar conhecimento para uma sociedade melhor.

Quando retornar, após o Mestrado, meu plano imediato é transferir o conhecimento recém-adquirido. É nas cidades que todas as relações políticas, sociais e econômicas, acontecem. Muitas áreas estão envolvidas nesse processo e essa é a minha chance de aprendizado com esse mundo.

IPIU: O que você vai estudar? Já tem uma área específica onde deseja se aprofundar?

Marcella: O curso escolhido é o “MSc Emergent Technologies and Design”, na Architectural Association (Londres), Instituição responsável pela formação de grandes nomes da arquitetura mundial.

O grande diferencial do curso é a abrangência da tecnologia em diferentes escalas de aplicação na arquitetura e no urbanismo. Desde o desenho de um mobiliário urbano, por meio do estudo de materiais, até o entendimento de sistemas urbanos complexos e sua organização.

O foco principal da minha pesquisa é o uso da tecnologia para melhoria das grandes metrópoles. Claramente esse potencial não é explorado em sua totalidade e eu realmente acredito que

o aprofundamento nessa questão fará a diferença no desenvolvimento de cidades melhores, para pessoas.

IPIU: Além da parte acadêmica, o que mais quer conhecer sobre o lugar para onde está indo?

Marcella: Londres apresenta-se como uma referência na área de planejamento urbano. Além de proporcionar conhecimento por meio de algumas das melhores Instituições de ensino, é um dos grandes polos mundiais de exportação de arquitetura.

Meu objetivo, além da parte acadêmica é entender, vivendo diariamente um contexto urbano distinto, como é estabelecida a relação entre pessoas e a cidade. Mobilidade, lazer, espaços públicos. Como questões tão conflitantes na sociedade brasileira são abordadas por uma cultura diferente.

Astério Safatle, um dos fundadores do IPIU, fala sobre o Instituto

Promover a qualidade de vida através da apropriação dos espaços públicos, catalisar mudanças e participar ativamente nas transformações conceituais e estruturais das grandes cidades: estes são três dos principais objetivos do IPIU, fundado em 2014, começou este ano trazendo sua proposta para o público por meio de eventos e da presença na esfera digital.

“Felizmente, a sociedade brasileira desperta e valoriza a reocupação dos espaços públicos.”

“A dinâmica de transformações do mundo exige um contínuo repensar em projetar o que é melhor para a sociedade. Somente um Instituto, apartado de metas operacionais de uma empresa, poderia fomentar inovação e novas práticas. Esperamos cada vez mais conectar as boas ideias e trabalhos do mundo para contribuir com um Brasil melhor”, declara Astério Safatle, um dos fundadores do IPIU. Para ele,

os trabalhos realizados pelo Instituto no primeiro semestre deste ano tiveram resultados acima do esperado. “A receptividade da sociedade tem sido grande”, avalia.



Fundador reconhece que as ações do Instituto superaram as expectativas para o 1º semestre

“Felizmente, a sociedade brasileira desperta e valoriza a reocupação dos espaços públicos. A praça, a rua agradável para se caminhar, os equipamentos públicos para todas as idades, tudo o que incentiva as pessoas a saírem de suas residências e desfrutarem os espaços públicos contribui para uma vida e um convívio melhor entre as pessoas”, conclui Safatle.

Novo site do IPIU está com design mais clean e funcional



Entre as novidades do IPIU neste 1º semestre de 2015, a reformulação do site foi um dos principais destaques. Com um desenho mais limpo, valorizando o conteúdo e com novas áreas de acesso, o redesenho criou também a identidade visual do Instituto e promoveu um aumento nos acessos.

Segundo a coordenadora do IPIU, “O modelo antigo dificultava a explicação dos conceitos e a missão do Instituto, assim como seus projetos, eventos e programas. O novo site pretende se tornar um núcleo de consulta e fomento de pesquisas relacionadas ao Urbanismo. Ao mesmo tempo, pretendemos valorizar os pesquisadores e suas publicações, para que os mesmos sejam reconhecidos por seus estudos, juntamente com o IPIU”, declarou.

De acordo com Paulo Marchezini, diretor de arte da Confraria da Comunicação - agência de comunicação integrada de marketing parceira do Instituto - e responsável pelo layout

do novo site, o redesenho visa transmitir ao usuário os valores do Instituto e comunicá-los de uma maneira eficiente em um ambiente visual agradável e com boa usabilidade. “Como o público alvo é amplo, tínhamos que criar o site pensando em toda coletividade o que, também, é um dos focos do IPIU”, comentou.

“O novo site pretende se tornar um núcleo de consulta e fomento de pesquisas relacionadas ao Urbanismo”

O site está preparado para atender ao Instituto, seus colaboradores e todos que buscarem informações sobre o IPIU. O endereço é o mesmo: www.ipiu.org.br e entre as novidades estão áreas de notícias, pesquisas e eventos realizados pelo Instituto.

Av. Magalhães de Castro 4800, Torre II, 20º andar, conjunto 202
São Paulo, Brasil - Telefone: 11 37504726
ipiu.org.br • contato@ipiu.org.br

Parceiros:

